



Devocional 60 anos - Número 117 - 26/04/2020
Diaconos Eduardo e Cláudia Freitas

A Oração em meio à tristeza

“Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.” (Heb. 4: 16 – NVI)

Em nossa vida, podemos passar por momentos de muita angústia e tristeza, durante os quais somos até mal compreendidos. Isto aconteceu na vida de Ana, que precisou romper inúmeras barreiras, ano após ano, até que, em determinada ocasião, se encontrava prostrada em oração no templo em Siló.

Ao longo de sua existência, foram muitos os seus desafios, desde suportar a tristeza de ser irritada por sua rival, até não desistir de sua luta nem perder a confiança n’Aquele que poderia intervir em seu favor.

Parece ser mais fácil em nossas vidas superar zombarias por algo que podemos alterar do que por coisas sobre as quais não temos qualquer controle. Em momentos de grande tensão, somente um milagre pode mudar as circunstâncias desfavoráveis.

No caso de Ana, sua rival Penina tornava sua dor por não ter um filho ainda mais profunda, tanto que nem mesmo o fato de ser tão estimada por seu esposo a tornava feliz.

Após ser repreendida pelo Sacerdote Eli, Ana responde: “Não pense que esta sua serva é ímpia. Eu estava orando assim até agora porque são grandes a minha ansiedade e a minha aflição.” (I Sam. 1: 16 – NAA)

Muitas vezes, ao nos prostrarmos diante de Deus, tudo que levamos é um vazio dentro de nós; algo que, parece, nada pode preencher. Isto porque, ao enfrentarmos as dificuldades, inevitavelmente, antes de buscarmos os recursos da oração, geralmente já fizemos, por nós mesmos, várias tentativas para eliminá-las. Parece que, somente quando nos sentimos impotentes diante da vida, resolvemos nos prostrar diante do trono de graça e favor.

Talvez, a exemplo do que aconteceu com Ana, tenhamos muitas barreiras a enfrentar no caminho até chegar à “última palavra” e, do mesmo modo que aquela serva, certamente corremos o risco de sermos mal interpretados.

Ana suplicava com tudo que lhe restava. Isso soou como algo inapropriado para o local. Mas a sua atitude nos ensina que, quando Deus decide nos abençoar, pode até mesmo usar pessoas que desconhecem toda a nossa história, pois Ele, que nos criou e está ao nosso lado, sabe tudo a nosso respeito, inclusive o que está no íntimo do nosso coração.



Assim, mesmo nos momentos de grande tristeza, devemos, confiadamente, chegar ao trono de graça para alcançarmos misericórdia e sermos atendidos no tempo oportuno.